

O USO DA SALA DIGITAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE TUPANCIRETÃ/RS: TEORIA OU PRÁTICA EFETIVA?¹

Enirléia Oliveira Almeida ²

Adriana Soares Pereira ³

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso discute o uso da Sala Digital em escolas municipais de Tupanciretã/RS, questionando se seu uso constitui teoria ou uma prática efetiva, discutindo como e quais são as atividades que vem sendo desenvolvidas nestes espaços, bem como quais são os responsáveis por elas. A pesquisa é bibliográfica, quantitativa e qualitativa e os resultados obtidos demonstram que o funcionamento das Salas Digitais, considerando o contexto estudo, tem um caráter mais teórico do que prático, na medida em que a infraestrutura física existe, mas o quadro humano responsável por ela não vem sendo capacitado para desenvolver tal atividade.

ABSTRACT

This Work Course Conclusion discusses the use of the Digital Living Room in municipal schools of Tupanciretã / RS, questioning whether their use constitutes a theory or actual practice, discussing how and what are the activities that have been developed in these areas, as well as what those responsible for them. The research is literature, and qualitative and quantitative results demonstrate that the operation of digital theater, considering the context study, has a more theoretical than practical, in that the physical infrastructure exists, but the human framework responsible for it has not been able to develop this activity.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Ensino; Salas Digitais.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso discute o uso da Sala Digital em escolas municipais de Tupanciretã/RS, questionando se seu uso constitui teoria ou uma prática efetiva.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

A justificativa do estudo considera que a implementação de Salas Digitais vem ocorrendo de forma significativa, no entanto seu uso efetivo, na maioria dos casos, é inviabilizado por falta de pessoal capacitado ou por outros fatores.

Nesse sentido, investigar como e quais são as atividades que vem sendo desenvolvidas nas salas digitais de escolas públicas, bem como quais são os responsáveis por elas, é um tema que merece destaque, na medida em que proporcionará uma análise da realidade do município de Tupanciretã/RS e a discussão da relação teoria, existência do espaço físico da sala digital, e prática, uso efetivo e de qualidade das mesmas.

Foi elencado com objetivo geral a intenção de conhecer e analisar a estrutura e o funcionamento das salas de digitais das escolas do Município e como objetivos específicos a) analisar a infraestrutura (física e humana) das salas digitais; b) conhecer as atividades desenvolvidas nestes espaços; c) identificar os recursos à disposição e os efetivamente utilizados pelos alunos; d) confrontar aspectos teóricos relacionados ao uso das mídias na Educação e as limitações para seu uso prático; e e) discutir a importância do uso destas salas.

O problema de pesquisa indaga “Quais as limitações existentes para o uso efetivo das Salas Digitais destas escolas municipais?” e hipóteses levantadas referem-se a deficiência de pessoal capacitado, desinteresse por parte dos professores, falta de conhecimento prévio dos alunos e às Limitações quanto espaço físico e/ou equipamentos a disposição.

O texto está estruturado da seguinte forma: a segunda seção, que consiste na revisão teórica, discute a implementação das salas digitais na escola pública, com ênfase no Pro-Info, a terceira trás as características metodológicas da pesquisa, quanto ao tipo de estudo, contexto e sujeitos, o quarto item apresenta a análise discussão dos dados e, por fim, tem-se as considerações finais.

Os resultados obtidos demonstram que o funcionamento das Salas Digitais, considerando o contexto estudo, tem um caráter mais teórico do que prático, na medida em que a infraestrutura física existe, mas o quadro humano responsável por ela não vem sendo capacitado para desenvolver tal atividade e, ainda, as atividades desenvolvidas são poucos significativas, tem mais caráter de passatempo do que de como ferramenta de ensino que são as tecnologias.

2 A IMPLEMENTAÇÃO DAS SALAS DIGITAIS NA ESCOLA PÚBLICA E O USO DAS TIC'S APLICADAS AO ENSINO

Esta segunda seção tem a finalidade de trazer um recorte teórico com relação à implementação, por parte do Governo Federal a partir de 2007, de Salas Digitais nas escolas públicas do país, bem como trazer algumas considerações teóricas com relação ao uso das tecnologias aplicadas à Educação, enfocando seus benefícios e seus desafios na escola pública.

Tais investimentos vêm crescendo significativamente, no entanto sabe-se que muitos problemas são enfrentados para que, primeiro, as escolas conquistem estes espaços e, posteriormente, façam uso efetivo delas.

Inicialmente, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que foi implementado pela Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, tinha a intenção de “[...] disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal” (BRASIL, 1997, p. 01).

A partir de 2007, o Programa a ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional e o objetivo, o de desenvolver o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Segundo Nunes; Paula (2004),

O PROINFO é um programa educacional para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio, para atuar tanto no segmento urbano quanto no segmento rural. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Porém, o Distrito Federal, estados e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para usar as máquinas e tecnologias envolvidas. Com o surgimento do PROINFO surge uma questão crucial: como incorporar as novas tecnologias não apenas no manuseio, mas também na utilização pedagógica para provocar impactos positivos na escola? Os equipamentos são valiosos quando incorporados, conscientemente, ao projeto pedagógico da instituição (NUNES. PAULA, 2004, p. 04).

Seguindo esse pensamento, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO tem a intenção de paramentar as escolas com equipamentos de informática como forma de proporcionar melhora na qualidade do ensino.

Melhora esta que tem nas Tecnologias da Informação e Comunicação a ferramenta de apoio, uma vez que elas

[c]onhecidas como *Tics* (Tecnologias da Informação e Comunicação), os jogos eletrônicos, celulares, câmeras digitais, mp3, e os inúmeros recursos da Internet tais como: *orkut, msn, twiter, email*, entre outros, já fazem parte da vida dos alunos logo cedo na infância. É vital que as escolas saibam ou que pelo menos investiguem formas de incorporar tais recursos em seus currículos como forma de promover aulas mais dinâmicas, lúdicas e criativas (NUNES. PAULA, 2004, p. 01).

Assim, em um tempo no qual as tecnologias de informação e comunicação estão presentes no dia a dia de todos, mais ainda, no qual jovens e crianças cresceram, usá-las como ferramentas de ensino/aprendizagem, mais que uma fonte de apoio, é uma obrigação da escola, caso contrário ela estará negando algo não pode ser desconsiderado, uma vez que ao fazer uso delas o ser humano também é modificado por elas e isto não pode ser desconsiderado (LOPES, 2004).

Em função disso, as aulas de informática vem sendo inseridas nas grades curriculares, em certos casos como componente, em outros como atividade de apoio as demais disciplinas. Segundo ARAÚJO, BENASSI (s.d., p. 65):

Em muitas escolas, a informática acabou constituindo-se um componente importante da estrutura curricular. Muito freqüentemente, são lançados no mercado vários *softwares* educativos ou criadas páginas com jogos que são incorporados às atividades rotineiras de muitas crianças e adolescentes, em situações escolares ou não. Essa expansão tecnológica tem sido tão rápida e freqüente que quem não tem acesso a essas tecnologias fica cada vez mais excluído socialmente. Por outro lado, quando se possibilita acesso das pessoas à informática, consegue-s que elas tenham também mais oportunidades. (ARAÚJO, BENASSI, s.d., p. 65)

Com base nos autores, ao instrumentalizar os alunos para a era da comunicação, as aulas de Informática ou Sala de Informática servem para ampliar as oportunidades de construção do conhecimento e de acesso ao mundo informatizado. Assim,

a Informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia. Houve época em que era necessário justificar a introdução da Informática na escola. Hoje já existe consenso quanto à sua importância. (LOPES, 2004, p. 01).

No entanto, a realidade encontrada nas escolas públicas, ora apresenta instituições que não utilizam esses recursos por não dispô-los, ora, apesar de possui uma sala digital, não o fazem em função de não possuir profissionais capacitados para atender professores e alunos, conforme estudos de Paula e Nunes (2004). Isso porque “[...] grande parte dos professores de hoje não foram, ainda, alfabetizados eletronicamente. A realidade é que muitos não sabem

sequer ligar um computador. Na era globalizada em que se vive, hoje é uma necessidade dedicar-se ao ensino dos usos da Internet [...]” (2004, p. 02).

Questionando, Barbero (1996, p. 15) assim discute a introdução das tecnologias na escola:

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto”.

Fazendo um histórico da implementação da informática na escola, Lopes (2004, p. 02) afirma que:

A princípio, contrataram técnicos que tinham como missão ensinar Informática. No entanto, eram aulas descontextualizadas, com quase nenhum vínculo com as disciplinas, cujos objetivos principais eram o contato com a nova tecnologia e oferecer a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade. Com o passar do tempo, algumas escolas, percebendo o potencial dessa ferramenta introduziram a Informática educativa, que, além de promover o contato com o computador, tinha como objetivo a utilização dessa ferramenta como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados. Entretanto esse apoio continuava vinculado a uma disciplina de Informática, que tinha a função de oferecer os recursos necessários para que os alunos **apresentassem** o conteúdo de outras disciplinas.

Pode-se ver, então, que uso das tecnologias da informação na escola vem sendo repensado, porém existem muitos desafios e muitos mitos a serem vencidos. Uma vez que,

na escola, o trabalho pedagógico de iniciação à informática pode ser feito de vários modos. O mais comum lembra as antigas cartilhas tipo “Eva viu a uva”, caracterizado pela repetição de conteúdos de vídeos, manuais e livros introdutórios. Os textos e exercícios tendem a ser pouco significativos para a pessoa comum, que os decoram ou repetem no computador, sem questionamento. As explicações dadas pelo professor podem ser em uma terminologia estranha ao mundo do aprendiz e terão pouca utilidade para a assimilação da ferramenta no contexto escolar. (CYSNEIROS, 2000, p. 01).

Já Lopes (2004, p. 02) faz uma crítica ao uso recorrente da sala digital, para ele “Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, [...]; e em vez de levarem a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor” .

Esse é o enfoque que se deu na presente pesquisa, discutir o uso efetivo das TIC's e seus benefícios ao ensino/aprendizagem. Considerando que, conforme Jonassen (1996 apud LOPES, 2004), aprendizagem e tecnologia relacionam-se da seguinte maneira: o individuo

pode “aprender a partir da tecnologia”, de maneira que a tecnologia apresenta o conhecimento ao aluno, assim com faz o professor; “aprender acerca da tecnologia”, na qual a tecnologia é objeto do conhecimento em questão; “aprender através da tecnologia” no qual o aluno aprende ao programar o computador e, por fim, “aprender com a tecnologia”, a relação mais importante, pois o aluno ao usar a tecnologia reflete sobre seu processo de construção do conhecimento.

No entanto para que esta relação, aprendizagem e tecnologia, obtenha resultados, é necessário que os professores mobilizem-se para utilizar as tecnologias e fazê-lo da melhor forma possível, ou seja, eles precisam agregar as tecnologias as suas práticas de ensino e alfabetizar-se nelas para bem usá-las, nesse sentido é faz-se necessário

mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional. (FRÓES, 2010, p. 04)

Pelo exposto, busca-se fundamentar, a presente pesquisa, cujo propósito é discutir até que ponto as tecnologias, aplicadas ao ensino podem facilitar ao acesso e ampliar os conhecimentos dos envolvidos no processo, desde que tenham instrumentos e pessoal especializado para este fim.

3 O ESTUDO DESENVOLVIDO

A presente etapa do texto caracteriza teoricamente a pesquisa, apresenta os contextos em que se inserem os sujeitos pesquisados e esclarece como ela foi desenvolvida com relação a análise e a coleta dos dados.

3.1 Características da pesquisa

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, quantitativo e qualitativo trouxe, inicialmente, um levantamento teórico com o propósito de recuperar estudos já realizados na área em discussão, embasando-o, procurando “[...] a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...] conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes [...]” (BERVIAN; CERVO, 2002, p.65).

Além disso, da amostra selecionada, buscou-se extrair dados estatísticos do instrumento de pesquisa na etapa quantitativa. No entanto, principalmente, a análise qualitativa, na qual “[...] é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (NEVES, 2006, p. 01), tem maior destaque e visa atingir o principal propósito do estudo.

Este estudo, assim como afirma Duarte (2002, p. 149), é

um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais.

Nesse sentido, a investigação constitui uma pesquisa que contempla questões quantitativas, mas com ênfase nos aspectos qualitativos, onde se concentra a análise dos dados, respaldada bibliograficamente na base teórica, relatando o percurso realizado sob a ótica do pesquisador.

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa compõem uma amostragem, ou seja, “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MARCONI; LAKATUS, 1996, p. 11), e dois são os responsáveis pela sala de informática de duas escolas públicas do município de Tupanciretã, Rio Grande do Sul, identificados pelas letras A e B, considerando-se que a identificação era opcional. As escolas localizam-se em regiões de vulnerabilidade social e acesso às tecnologias pelos alunos, na maioria das situações restringe-se àquele oferecido pelas escolas.

3.3 Instrumentos e procedimentos da pesquisa

O instrumento de pesquisa foi composto por um questionário, com questões fechadas, de múltipla escolha, um texto e questões abertas, ou seja, “[...] uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100, que serão entregues pessoalmente aos sujeitos da pesquisa.

Assim, através da análise comparada dos instrumentos coletados compôs-se uma matriz de dados, para extração de informações quantitativas e para que sua análise qualitativa comparada e interpretação fosse composta.

4 OS DADOS OBTIDOS NA INVESTIGAÇÃO

Traz-se nesta subseção a descrição e análise dos dados obtidos com pesquisa em questão em dois blocos: o primeiro que faz referência às informações pessoais e profissionais de cada professor pesquisado e o segundo que analisa as respostas deles com relação ao funcionamento das Salas Digitais das escolas que eles são responsáveis.

As primeiras informações solicitadas pelo pesquisador buscavam esclarecer alguns pontos de caráter pessoal e profissional. A partir das respostas foi elaborados o Gráfico 1 e, que segue:

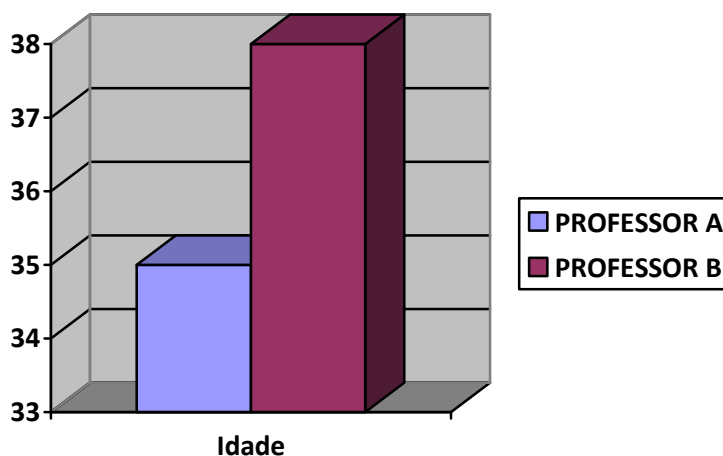


Gráfico 1- Faixa etária dos pesquisados.
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quanto ao nível de formação, A é graduação em Pedagogia e B possui Especialização em Gestão, cujas datas de conclusão são o ano de 2009 e em relação ao tempo de exercido da profissão, A atua há mais de dez anos e B entre seis e 10. Com relação a área, A de-

envolve suas atividades na Secretaria da Escola e na Sala Digital e B no Currículo por Atividade.

Os dados referentes à carga horária, ao nível de atuação e às instituições de ensino de A e B encontram-se na Tabela – 1 a seguir:

Tabela 1 – Carga horária e ao nível de atuação dos pesquisados:

	A	B
Carga horária	40 horas semanais	40 horas semanais
Nível de atuação	Ensino Fundamental I	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
Instituições de ensino	Duas escolas públicas	Uma escola pública

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Por fim, trazendo a análise dos dados para o foco do estudo, A e B responderam a seguinte questão: “Possui formação específica para atuar na Sala Digital? Qual e fornecida por quem?”, ambas as respostas foram negativas.

Um primeiro olhar sob os dados iniciais, de caráter pessoal e profissional, mostra grande semelhança entre os pesquisados. No entanto, na sequência são trazidas questões abertas para que se possa compreender em que medida esse gesto de interpretação muda ou não. Mesmo assim, é importante destacar que ambos não possuem formação específica para atuarem nas salas de informática.

Na sequência do instrumento de pesquisa, as questões tinham a intenção de compreender o funcionamento da Sala Digital (S. D.) e os recursos disponíveis nelas em cada uma das escolas analisadas na presente pesquisa, em função disso tais dados são analisados a seguir.

Dentre outros questionamentos, buscou-se saber qual(ais) os horários de funcionamentos da S. D. de cada escola, sendo que a Escola A dispõe de “Uma hora por semana para cada turma.” e a B funciona manhã e tarde. Com relação ao agendamento de horários, na A “É agendado para pesquisa dos alunos, e as aulas de informática é de acordo com a professora da turma e a professora da sala digital.” e B “1 período semanal para cada turma.”. Assim, vê-se que Sala Digital está a disposição dos alunos em período integral, ou seja, seu horário funcionamento coincide com o de cada escola.

O contexto acima exposto, vem ao encontro da crítica feita por Lopes (2004) com relação a forma como, comumente, as salas de informática são usadas na escola pública, ou

seja, a informática não está em toda a escola, mas sim restrita a um espaço específico e condicionado a horários a serem agendados, ou seja, não está, a todo, tempo a disposição de alunos e professores.

Dando sequência às investigações, perguntou-se, ainda, “Quais turmas utilizam com maior frequência a S. D.? Em Quais as disciplinas?”, na Escola A todos utilizam 45 minutos semanais, salvo quando há trabalhos de pesquisa, e na B, também, todas as turmas dispõe dos mesmos períodos, sendo que as disciplinas que fazem uso deste recurso com mais frequência são Português e Matemática.

Além disso, procurou-se conhecer aspectos relacionados à estrutura das salas digitais, a Tabela 02 ilustra os dados:

Tabela 2 – Quadro comparativo quanto à estrutura das Salas Digitais:

	Escola A	Escola B
Nº de computadores disponíveis em pleno funcionamento	10	13
Acesso à <i>internet</i>	Sim	8 sim 5 não
<i>Hardwares</i> à disposição de alunos e professores	Impressora	Impressora
<i>Softwares</i> disponíveis	Jogos educativos pesquisados na internet	-

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

É interessante destacar que o responsável pela B não respondeu à questão relacionada aos *Softwares* disponíveis, porém não foi possível compreender se em função de eles não estarem disponíveis ou por não saber sobre o que se refere o termo.

No entanto, deve-se esclarecer que a intenção da pesquisa não discutia o nível de conhecimento específico dos responsáveis pelas Salas Digitais, assim a afirmação acima é uma suposição.

Outro dado obtido relacionado à estrutura das Salas Digitais é a Figura 01, que contém uma imagem das mesmas:



Figura 2 – Imagem da Sala Digital de uma das Escolas pesquisadas,

Fonte: Capturada pelo pesquisador.

Assim, vê-se que os equipamentos são novos, dispõem de todos os recursos necessários, ou seja, tanto com relação a *hardware* e a *software*.

O uso da S. D. foi o foco das questões seguintes do instrumento de pesquisas. Em função disso, questionou-se se, na opinião dos pesquisados, a sala vem sendo utilizada de forma adequada e qual a justificativa para a resposta dada. A afirma que “Acho que poderia ser utilizada de melhor forma mais materiais disponíveis, curso para quem dá aulas, jogos educativos e que a pessoa que ministra as aulas, nos dias das aulas ficasse disponível somente para esse fim.” e B coloca que “ Sim, através de jogos educativos que dão sequência e aprofundam o conteúdo trabalhado na sala de aula.”.

A resposta da questão anterior, se negativa, devia trazer também uma explicação, ou seja, o que os pesquisados pensavam estar prejudicando o uso adequado da S. D. O entrevistado B creditou isto à falta informação.

Outro fator levantado diz respeito à Sala Digital como um local de efetiva construção do conhecimento, para A ela o é “Com certeza, a informática faz parte da educação e da realidade.” e B afirma: “Sim – pois nelas os alunos tem acesso os diversos conteúdos e informações.

Por fim, buscou-se saber como é o a postura e comportamento dos alunos na Sala, para o pesquisado A os alunos apresentam muito interesse e curiosidade, o mesmo acontece na B, na medida em eles expressam curiosidade, entusiasmo e agitação, ao que parece eles demonstram gostar bastante. E quais ferramentas chamam mais a atenção dos alunos, assim, no educandário A são os jogos e músicas, vídeos tanto educativos como engraçados. E no B os jogos de raciocínio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do estudo é possível que sejam feitas algumas considerações finais. Assim, pode-se perceber que para nas duas escolas a Sala Digital está implantada e à disposição dos alunos. Ainda, que existe um responsável em tempo integral para atender alunos e professores, porém sem uma formação específica para desenvolver essa função o que pode comprometer ou reduzir a eficácia das salas.

Estruturalmente, as duas salas, considerando o número de alunos de cada turma da escola, estão bem abastecidas, ou seja, existe, conforme a turma, computadores suficientes para um trabalho individual ou, no máximo em duplas. Além disso, há impressoras instaladas de acesso a internet em todos ou na maioria dos computadores.

Com relação ao uso da Sala, pode-se perceber ele tem um caráter mais de passatempo do que de ferramenta de ensino aprendizagem. Já que cada turma dispõe de um período semanal e que poucas disciplinas fazem uso do espaço, ainda, em função disso não há a possibilidade de os alunos utilizarem-na em outros horários que não o destinado na semana.

Quanto aos responsáveis das salas, eles são professores cuja dedicação é, em cada escola, exclusiva ao atendimento das S. D., porém sua atividade restringe-se a questão administrativa da sala, ou seja, apenas agendam horários e auxiliam os professores. Isto porque não possuem uma formação específica para auxiliar em aspectos relacionados ao uso das tecnologias.

Assim, respondendo a pergunta inicial, o uso das Salas Digitais das escolas investigadas no Município de Tupanciretã, com relação a utilizá-la com ferramenta de ensino-aprendizagem tem caráter mais teórico do que prático, na medida em que o espaço é visto/usado apenas de forma lúdica.

Por fim, é importante destacar que, como as escolas localizam-se em regiões de vulnerabilidade social e o acesso às tecnologias pelos alunos, na maioria das situações restrin-

ge-se àquele oferecido pelas escolas elas não podem reduzi-lo há poucas situações em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sandra Lúcia Silva; Benassi, Karina Primiano. O uso dos recursos da informática como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com necessidades educativas especiais: um relato de experiência. *In: Revista Brasileira de Informática na Educação*. v. 13. n. 02 . Agosto de 2005.

BARBERO, Jesús Martín. Herdando o futuro: pensar a educação desde a comunicação. *In: Nómadas*. Bogotá, 1996, n. 5, p. 10-22.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462>. Acesso em: 28 ago. 2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Iniciação à Informática na Perspectiva do Educador. *In: Revista Brasileira de Informática na Educação*. n. 7, 2000.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *In: Cadernos de pesquisa*, n. 115, p. 139-154, 2002.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição. 2010. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em 10 set. de 2011.

LOPES, José Junio. A introdução da informática no ambiente escolar. *In: Clube do professor. fev. 2004*. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>. Acesso em 10 set. de 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PAULA, Michele Gomes de; NUNES, Silma do Carmo. **O PROINFO na escola pública: apenas uma utopia? O que pensa o inspetor escolar?**. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosn4v2/36-pos-grad.pdf>>. Acesso em 10 set. de 2011.

ANEXO

Prezado (a) professor

Sou aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria e desenvolvo o seguinte Projeto de Pesquisa “O uso da Sala Digital em escolas municipais de Tupanciretã/RS: teoria ou prática efetiva?”. Na presente etapa do estudo, estou buscando compreender o funcionamento, os recursos disponíveis e a formação do profissional responsável pela Sala Digital de sua escola. Dessa forma, conto com as suas respostas neste instrumento de coleta de dados, a fim de dar continuidade ao meu estudo. Garanto que a análise dos resultados será feita de forma ética, mantendo anonimato e sigilo.

Se você concorda com a utilização de suas repostas em meus estudos, solicito a gentileza de rubricar este instrumento.

Rubrica do(a) pesquisado(a)

Grata
Enirléia Oliveira Almeida

I. Abaixo seguem questionamentos de caráter pessoal e profissional:

Nome (opcional):Idade.....
 Graduação:..... Instituição:..... Ano de
 conclusão:.....Estado civil.....Filhos?.....

1. Nível de Formação?

- a) Ensino Superior.
- b) Especialização.
- c) Mestrado.
- d) Doutorado.

Em que área?.....

2. Tempo de exercício da profissão?

- a) Um a cinco anos.
- b) Seis a dez anos.
- c) Mais de dez anos.

3. Área de atuação?

4. Carga horária semanal?

- a) 20 horas.
- b) 40 horas.
- 5. 60 horas.

6. Níveis de ensino em que atua?

- a) Educação Infantil
- b) Ensino fundamental I
- c) Ensino Fundamental II
- d) Ensino Médio
- e) Ensino Superior

7. Em quantas instituições de ensino atua, na rede de ensino abaixo especificada?

- a) pública(s). b)..... privada(s).

8. Possui formação específica para atuar na Sala Digital? Qual e fornecida por quem?**II. As questões a seguir procuram compreender o funcionamento e os recursos disponíveis na Sala Digital (S. D.) da sua escola:**

- a) Qual(ais) os horários de funcionamentos da S. D.?
- b) Como funciona o agendamento de horários da S. D.?
- c) Qual o nº de computadores disponíveis e em pleno funcionamento?
- d) Os computadores possuem acesso à *internet*?
- e) Quais *hardwares* estão à disposição de alunos e professores (impressora, scanner, data show etc)?
- f) Quais os *softwares* disponíveis?
- g) Na sua opinião a S. D. vem sendo utilizada de forma adequada. Justifique sua resposta?
- h) Caso sua resposta seja negativa, o que você pensa estar prejudicando o uso adequado da S. D.?
- i) Você vê a Sala Digital como um local de efetiva construção do conhecimento?
- j) Quais turmas utilizam com maior frequência a S. D.? Em Quais as disciplinas?
- k) Como é o a postura e comportamento dos alunos da Sala?
- l) Quais ferramentas chamam mais a atenção deles?

OBRIGADA!